

## Panorama setorial da Internet

OUTUBRO 2009

cetic.br

egi.br

nic.br

registro.br

cert.br

cetic.br

ceptro.br

W3C<sup>®</sup> WORLD WIDE WEB  
Consortium  
Escritório Brasil

## Nomes de Domínios no Brasil e no Mundo

Ano 1 Número 1

O Brasil possui a 8ª maior base de nomes de domínios entre todos os ccTLDs.

Em Out/2009 atingimos 1.848.161 registros sob o domínio [.br]

### Total de Nomes de Domínios

Total	183 Milhões
Genéricos - gTLDs	107,2 Milhões
Códigos de Países - ccTLDs	74,1 Milhões

Posição	País	ccTLD
1	China	.cn
2	Alemanha	.de
3	Reino Unido	.uk
4	Países Baixos	.nl
5	Rússia	.ru
6	Argentina	.ar
7	Itália	.it
8	<b>Brasil</b>	<b>.br</b>
9	Estados Unidos	.us

### Domínios Genéricos (gTLD)

.com	80.248.547
.net	12.201.241
.org	7.588.198
.info	5.154.641
.biz	2.042.774

Fonte: Zooknic (Abril/2009)

### Categorias de Domínios Quantidade

.br	1.848.161
.com.br	1.690.930
.org.br	38.538
.net.br	31.578
.gov.br	1.062

Fonte: Registro.br (Outubro/2009)

Responsáveis pela condução de todas as atividades relacionadas ao registro e gestão dos nomes de domínios sob o código de país de primeiro nível [.br], o CGI.br e NIC.br apresentam nesta primeira edição do **Panorama Setorial da Internet** informações e indicadores relevantes para medir e acompanhar a expansão da Internet no Brasil e no mundo.

### Apresentação

Medir e acompanhar a expansão da Internet dentro e fora do país é uma das muitas iniciativas do Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. Esta edição apresenta uma síntese das principais tendências, fatos, indicadores e estatísticas sobre a expansão do número de registros de nomes de domínio, com avaliações analíticas de dados relevantes sobre a Internet brasileira.

Utilizando-se de dados primários<sup>(1)</sup> do Registro.br e de dados secundários provenientes de fontes externas<sup>(2)</sup> sobre número de registros de nomes de domínio no Brasil, América Latina e outros países, esta edição traz informações sobre a dinâmica do registro de nomes de domínios em países selecionados e apresenta análises comparativas com indicadores econômicos e sociais.

Segundo a VeriSign<sup>(3)</sup>, o primeiro trimestre de 2009 encerrou com um total de aproximadamente 183 milhões de nomes de domínios registrados em todos os *Top Level Domain Names – TLDs*. Isto representa um crescimento de 3% em relação ao último trimestre de 2008 e 12% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando consideramos apenas a base dos nomes de domínios registrados nos códigos de países (*Country Code Top Level Domain – ccTLDs*), o período encerrou com 74,1 milhões de domínios, o que representa um aumento de 18% em relação ao ano anterior. O domínio genérico .com continua sendo o que apresenta a maior taxa de crescimento, seguido pelo .cn (China), .de (Alemanha) e .net (genérico).

Notas:

1. **Fontes primárias:** registro.br ([www.registro.br](http://www.registro.br)) / Pesquisa sobre o uso das TICs no Brasil 2008 (<http://www.cetic.br/tic/2008/index.htm>)
2. **Fontes secundárias:** Zooknic Inc.: [www.zooknic.com](http://www.zooknic.com)  
LatinoamerICANN: [www.latinoamericann.org](http://www.latinoamericann.org)  
ICANN: [www.icann.org](http://www.icann.org)  
Latin American and Caribbean ccTLDs Organization: [www.lactld.org](http://www.lactld.org)  
Council of European National Top Level Domain Registries: [www.centr.org](http://www.centr.org)  
VeriSign: [www.verisign.com](http://www.verisign.com)  
DENIC: [www.denic.de](http://www.denic.de)  
Nominet: [www.nominet.org.uk](http://www.nominet.org.uk)  
CNNIC (China): [www.cnnic.cn](http://www.cnnic.cn)  
JPRS (Japan): [www.jprs.co.jp/en/](http://www.jprs.co.jp/en/)  
NIDA (Korea): [www.nida.or.kr/english/](http://www.nida.or.kr/english/)  
IBGE: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
3. VeriSign: The Domain Name Industry Brief – Vol. 6 – Issue 2 – June 2009.

As 10 maiores bases de nomes de domínios na América Latina representam 98% de todos os domínios na região.

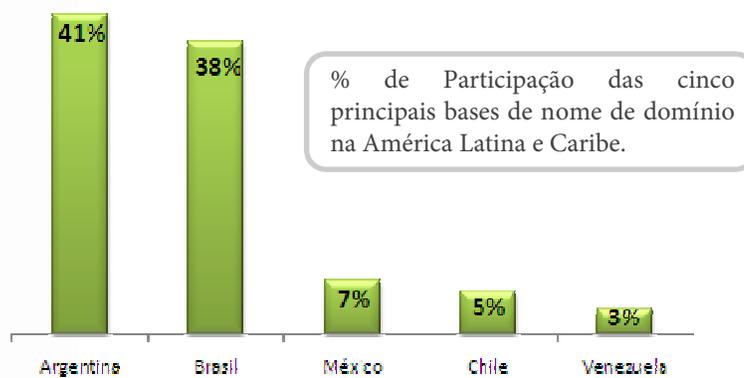
Posição	País	ccTLD	Domínios
1	Argentina	.ar	1.885.188
2	<b>Brasil</b>	<b>.br</b>	<b>1.722.408</b>
3	México	.mx	320.435
4	Chile	.cl	249.210
5	Venezuela	.ve	149.010
6	Honduras	.bz	44.261
7	Peru	.pe	35.099
8	Colombia	.co	26.103
9	Equador	.ec	20.607
10	Uruguai	.uy	20.453

Fonte: LatinoICANN(Junho/2009)

Existem 4,55 milhões de nomes de domínio registrados na América Latina e Caribe.

Dos 27 ccTLDs existentes na América Latina, os cinco primeiros representam 95% de todos os domínios registrados.

Em junho/2009 existiam 4,55 milhões de nomes de domínio registrados sob os 27 ccTLDs da região da América Latina e Caribe (ALC), representando um crescimento de 1,64% em relação a maio/2009 e quase 10% em relação ao ano anterior. As maiores taxas de crescimento anual foram observados nos ccTLDs do Brasil (.br), Argentina (.ar), Venezuela (.ve) e México (.mx). Em relação a quantidade de nomes de domínio, a Argentina e o Brasil representam 79% do total de nomes de domínios registrados na região da América Latina e Caribe. As menores taxas de crescimento foram observadas nas bases de nomes de domínios dos seguintes ccTLDs: .tt (0,38%), .bz (0,43%) e .ni (0,61%).



## Registro de Nomes no Mundo

Os nomes de domínios são organizados sob aproximadamente 270 diferentes extensões de **Top Level Domains (TLDs)**, que por sua vez, são subdivididos em domínios genéricos **gTLDs** (tais como .com, .org, .net, etc.) e os domínios de países **ccTLDs** (tais como .br, .de, .uk, .cl, etc.). Os códigos de domínios de países são definidos com base na recomendação da ISO3166 que se refere a códigos e nomes de países. Das 240 extensões de ccTLDs, as 10 primeiras contribuem com 64% do total de nomes de domínios registrados em todo o mundo: China, Alemanha, Reino Unido, Países Baixos, União Européia, Rússia, Argentina, Itália, Brasil, Estados Unidos.

No primeiro trimestre de 2009, aproximadamente 11,8 milhões de novos nomes de domínio foram registrados em todos os TLDs, refletindo um crescimento de 17% na taxa de novos registros em relação ao último trimestre de 2008. A China, Alemanha e Reino Unido foram os ccTLDs com maiores bases de nomes de domínios registrados. A taxa de crescimento anual da China atingiu 27%, em função de promoção de preços de registro, a Alemanha e Reino Unido cresceram a uma taxa anual de 6% e 12% respectivamente. Esses três países, tomados em conjunto, representam 46% de toda a base de nomes registrados em todos ccTLDs.

As regiões Sul e Sudeste são responsáveis por 84,5% dos domínios registrados no sob o ccTLD .br.

Regiões Brasileiras	Domínios
Norte	28.961
Nordeste	144.136
Centro-Oeste	117.050
Sudeste	1.205.314
Sul	352.700
Total	1.848.161

Fonte: Registro.br (Outubro/2009)

TLDs	% de registros
com.br	91%
org.br	2%
net.br	2%
demais TLDs	5%

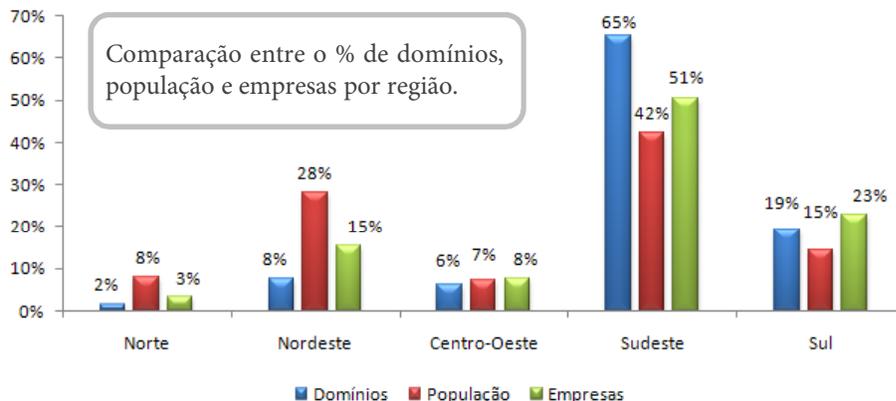
Região Norte	Domínios
Pará	11.286
Amazonas	7.617
Roraima	4.002
Tocantins	3.353
Acre	1.092
Amapá	989
Roraima	622

Região Nordeste	Domínios
Bahia	47.831
Pernambuco	28.127
Ceará	25.753
Paraíba	9.833
Rio Grande do Norte	9.593
Alagoas	6.485
Maranhão	6.328
Sergipe	6.311
Piauí	3.875

Região Centro Oeste	Domínios
Goiás	34.701
Mato Grosso	16.231
Mato Grosso do Sul	15.019

Fonte: Registro.br (Outubro/2009)

País com dimensões continentais, o Brasil pode ser dividido em regiões homogêneas do ponto de vista social, econômico, político e cultural. O crescimento do registro de nomes de domínio está relacionado à variáveis regionais, tais como concentração econômica, de empresas, penetração das TICs, entre outras. A distribuição regional do número de nomes de domínio registrados no Brasil ainda é muito desigual conforme pode ser observado no gráfico abaixo que relaciona o % da população e de empresas por região do país. Do número total de nomes de domínios registrados até junho de 2009, aproximadamente dois terços são de pessoas ou entidades sediadas na região sudeste. Em segundo lugar, a região sul com aproximadamente 20% do número total de registros de nomes de domínio. Juntas, essas duas regiões detêm cerca de 85% dos nomes de domínio registrados no NIC.br.



Seis estados concentram o maior número de registros de nomes de domínios, tendo o estado de São Paulo a liderança destacada. Dentre todos os estados brasileiros, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Paraná juntos detêm aproximadamente 76% do número total de nomes de domínios registrados.

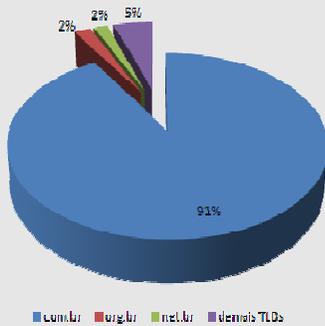


25% dos domicílios brasileiros possuem computador, e apenas 18% possuem acesso à Internet.

Os domínios com extensão com.br constituem 91% dos nomes de domínio registrados no país.

TLDs	% de registros
com.br	91%
org.br	2%
net.br	2%
demais TLDs	5%

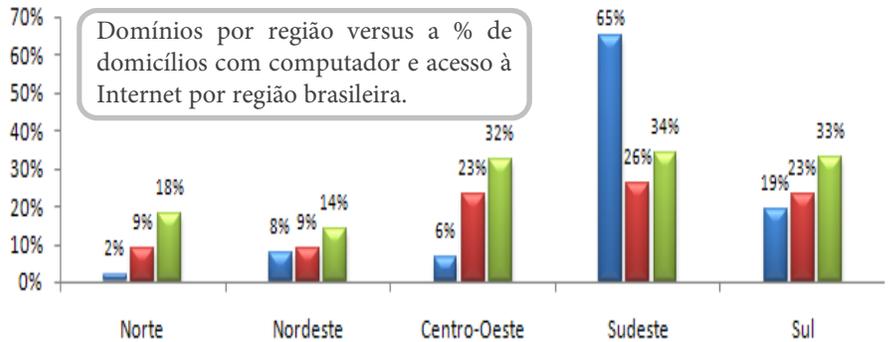
Fonte: Registro.br (Outubro/2009)



Fonte: Registro.br (Outubro/2009)

## Relação entre posse do computador, acesso à Internet e o registro de nomes de domínio

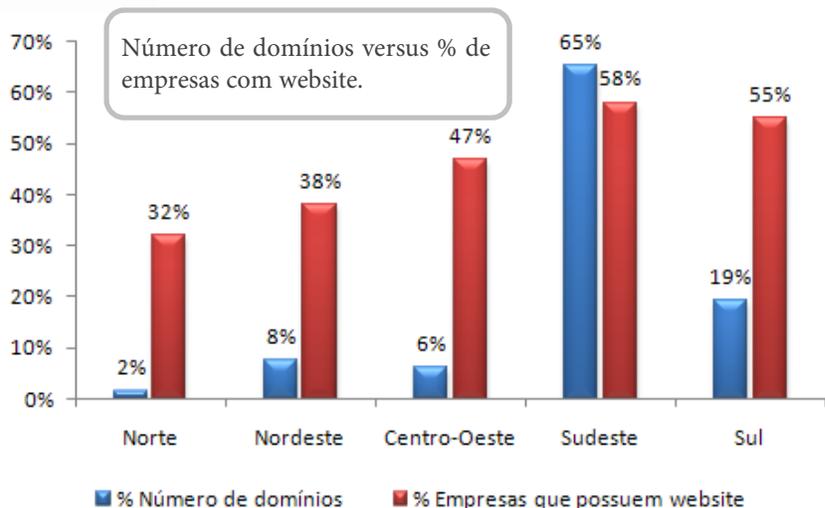
Apesar da baixa penetração do computador e do acesso à Internet nos domicílios brasileiros, 25% e 18% respectivamente, a Internet brasileira continua expandindo. No entanto, as pessoas físicas ainda possuem uma baixa participação no registro de nomes de domínio. Iniciativas como o “nom.br” e “com.br” para pessoas físicas poderão aumentar essa participação à medida que algumas barreiras econômicas que impedem um maior acesso da população à Internet forem superadas.



■ % Número de domínios ■ % de Domicílios com acesso a internet ■ % Domicílios com posse de computador

## Relação entre empresas que possuem website e o registro de nomes de domínios por região

Todas as regiões brasileiras possuem um percentual relevante de empresas com website. No entanto, as regiões norte, nordeste e centro-oeste ainda têm uma baixa participação no número total de domínios registrados no Brasil.



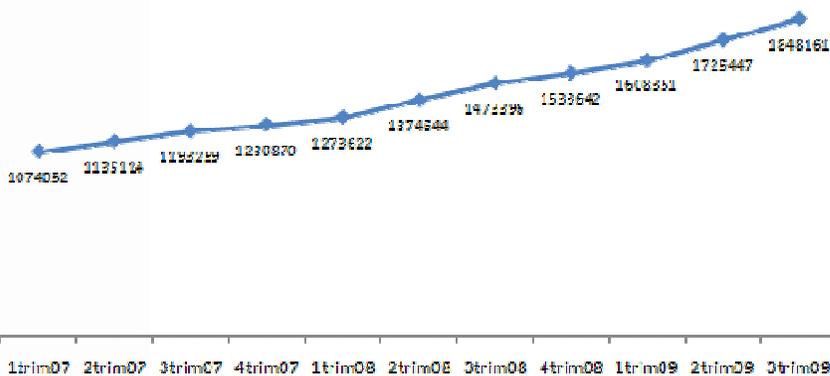
■ % Número de domínios ■ % Empresas que possuem website

As taxas de crescimento do número de registros de novos nomes de domínios no Brasil são positivas e ainda não apresentam tendências de diminuição.

O crescimento do número de novos registros apresenta sazonalidade com picos nos segundos trimestres de cada ano.

O terceiro trimestre de 2009 encerrou-se com um total de 1.848.161 domínios, o que representa um crescimento de 7,1% em relação ao segundo trimestre de 2009 e 25,4% em relação ao terceiro trimestre de 2008.

*Número acumulado de domínios Registrados de Jan/2007 a Set/2009*



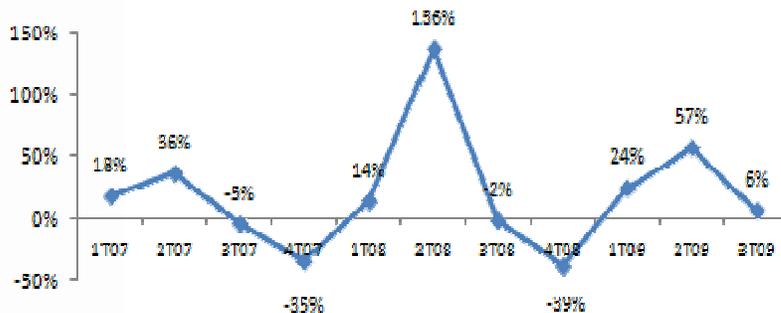
A taxa de crescimento do número de registros de novos nomes de domínio se mantém positiva com sazonalidade semestral, como pode ser observado no gráfico abaixo. Verifica-se também padrões de queda a partir do mês de julho e um aumento a partir do início de cada ano.

*Número total de registros realizados por trimestre entre Jan/2007 e Set/2009*



No segundo trimestre de 2008 foi verificada a maior taxa de crescimento nos últimos três anos, com um crescimento de 136% em relação ao trimestre anterior.

*Comportamento das taxas de crescimento de nomes entre Jan/2007 e Set/2009*



Fonte: Registro.br (Outubro/2009)

IPv6 é abreviação de Internet Protocol version 6 ou, em português, Protocolo Internet versão 6.

Pode-se dizer que um protocolo consiste num conjunto de regras que permitem a comunicação entre dispositivos. Grosso modo, protocolo é uma "linguagem". O Protocolo Internet, ou IP, foi criado para permitir a comunicação entre diferentes redes de computadores e hoje, em sua versão 4, é a base da Internet.

O IPv6 é o sucessor do IPv4. Ele foi desenvolvido ao longo da última década com essa finalidade. Hoje ele é um protocolo maduro, com várias vantagens em relação ao IPv4, e suportado pelos principais equipamentos e programas de computador.

Sua implantação na Internet já está em andamento, e deve ser acelerada nos próximos anos. O protocolo deverá estar já amplamente difundido até 2010 ou 2011, para quando prevê-se o esgotamento dos novos endereços IPv4.

Prevê-se que ambos, IPv4 e IPv6, funcionem lado a lado na Internet por muitos anos. Mas, a longo prazo, o IPv6 substituirá o IPv4.

Se compararmos o endereço IP com o endereço de uma casa, com a adoção do IPv6 será como se todas as casas ganhassem um número novo, mas diferente do antigo. Por exemplo, que fosse, ao invés de um número simples, um código baseado em números e letras. Dessa forma as casas teriam ainda seu número antigo e o novo código: eles não se misturariam ou se confundiriam, porque seriam diferentes. Ambos poderiam ser usados para se chegar a um determinado destino... Quando todas as casas recebessem o novo código o antigo poderia, finalmente, ser deixado completamente de lado, pois não teria mais utilidade.

Fonte: CEPTRO.br (Outubro/2009)